



QUEIXAS, ACHAQUES E FASTIOS: REFERÊNCIAS À SAÚDE PÚBLICA EM MANUSCRITOS COLONIAIS

DISEASES, ILLNESSES AND APATHY: REFERENCES TO PUBLIC HEALTH IN COLONIAL MANUSCRIPTS

Norma Suely da Silva Pereira¹
Universidade Federal da Bahia

Resumo: No presente estudo, partindo-se da análise crítico-filológica de manuscritos datados entre os séculos XVII e XIX, busca-se observar aspectos da saúde pública no período colonial registrados em tais documentos, por meio do exame da terminologia utilizada. A seleção e análise de termos relativos à saúde presentes no *corpus* recolhido, por meio da elaboração de breve glossário temático, evidencia situações de doença enunciadas de formas subjetivas e pouco precisas, e que, em geral, acometem principalmente os mais fragilizados e desassistidos como os escravizados, os povos nativos e as mulheres, o que concorreu, ao longo da história, para a criação e manutenção de perfis de inferiorização e de desqualificação de indivíduos pertencentes a esses grupos, com manutenção de situações discriminatórias e de exclusão que se perpetuaram nas ações de saúde pública.

Palavras-chave: Manuscritos coloniais; Filologia; Terminologia; Saúde pública; Glossário temático.

Abstract: *In the present study, based on the critical-philological analysis of manuscripts dated between the 17th and 19th centuries, we seek to observe aspects of public health in the colonial period recorded in such documents, by examining the terminology used. The selection and analysis of terms related to health present in the collected corpus, through the elaboration of a brief thematic glossary, highlights disease situations stated in subjective and less precise ways, and which, in general, mainly affect the most fragile and unassisted, such as enslaved people, native peoples and women, which contributed, throughout*

¹ Professora Associada III do Instituto de Letras da UFBA, Docente permanente do PPGLinC/UFBA. E-mail: normasuelypereira@yahoo.com.br.

history, to the creation and maintenance of profiles of inferiorization and disqualification of individuals belonging to these groups, with the maintenance of discriminatory and exclusion situations that were perpetuated in the actions of public health.

Keywords: Colonial manuscripts; Philology; Terminology; Public health; Thematic glossary.

INTRODUÇÃO

Na América colonial, muitos eram os desafios para a manutenção da saúde da população. A precariedade das condições de habitação, higiene e alimentação resultavam em várias doenças endêmicas, o que era ainda agravado pelos constantes surtos epidêmicos, muitos dos quais decorrentes de contaminações trazidas pelos viajantes que chegavam de outros continentes. Os mecanismos de contágio, sintomatologia e tratamento da maioria dessas doenças importadas ainda não estavam esclarecidos.

Em um ambiente ainda muito rudimentar e inóspito, onde as práticas de saúde refletiam as difíceis condições de vida, os adoecimentos eram constantes e a assistência à saúde muito incipiente, sendo exercida, muitas vezes, por práticos e curandeiros. Como é o comum, as doenças acometiam principalmente as pessoas mais pobres e os socialmente mais vulneráveis como os negros e os nativos, bem como as mulheres, cujas doenças, especialmente as relacionadas ao aparelho genital e reprodutivo eram em geral pouco compreendidas e cercadas de tabus e mistérios. De acordo com a perspectiva teocêntrica do período, as enfermidades eram muitas vezes atribuídas aos castigos divinos resultantes dos pecados cometidos.

A leitura e edição de manuscritos do passado abre caminhos para a investigação acerca de aspectos diversos relativos aos grupos sociais que viveram no período em que tais escritos foram produzidos. Dentre as várias possibilidades temáticas presentes na documentação colonial, definiu-se, para o presente estudo, investigar aspectos relativos ao quadro de saúde pública no período colonial, buscando-se, por meio da análise crítico-filológica de um

corpus constituído pela seleção de manuscritos notariais, datados entre os séculos XVII e XIX, mapear e compreender os traços culturais que revelam aspectos da saúde pública flagrados na materialidade textual. Conforme assinala (GINZBURG, 1989), o rastreamento dos indícios, a decifração de pistas, das marcas deixadas pelos sujeitos nos documentos, são métodos inerentes à atividade filológica.

O estudo amparou-se em base teórica e metodológica transdisciplinar. A constituição, leitura e análise do *corpus* foram realizadas pela perspectiva filológica, em diálogo com os métodos da Paleografia e da Diplomática, após o que se realizou o levantamento de termos relativos à saúde para descrição e análise por meio de verbetes que integram um glossário temático. Para o exame de aspectos da saúde pública no período foram mobilizados conceitos e métodos da História cultural e da Terminologia. Para a constituição do glossário, recorreu-se ainda a obras lexicográficas gerais e especializadas do período, disponíveis *on-line*, e ao próprio contexto para esclarecimento e compreensão do sentido dos termos selecionados. Pretendeu-se, desse modo, refletir sobre que memórias esses registros constroem e sobre como essas memórias dialogam com a realidade e as práticas do presente.

LEITURA CRÍTICO-FILOLÓGICA

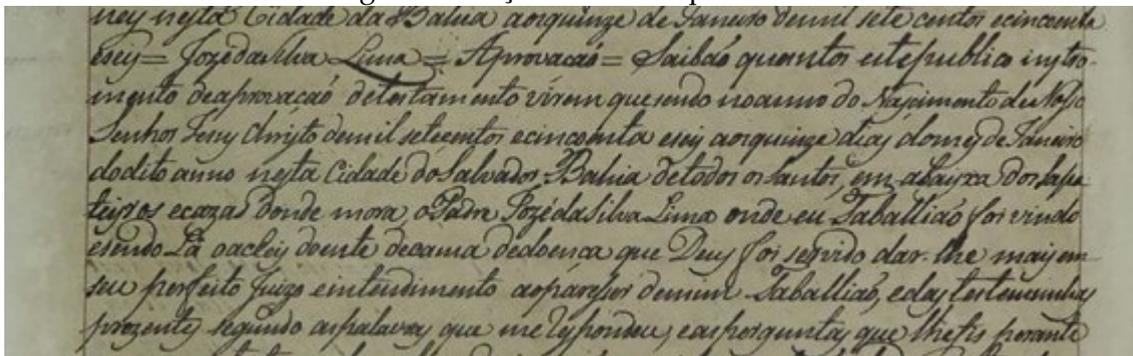
De acordo com o que sistematizou o mestre Spina (1994), a análise filológica abrange três funções principais, a saber: a substantiva, que lê e edita as fontes; a adjetiva, que determina a autoria, datação e importância dos documentos; e a transcendente, que ultrapassa os limites do texto. Conforme esclarece o filólogo, acionando essa terceira função, o editor pode ampliar a compreensão acerca dos traços culturais de um povo ou comunidade em determinada época (SPINA, 1994).

Desse modo, partindo-se da leitura, análise e edição semidiplomática, quando necessário, de manuscritos coloniais, disponíveis em bases digitais, foram selecionados seis testamentos e dois inventários *pos-mortem* datados entre os séculos XVII e XVIII, e pertencentes ao Livro I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia, já previamente editados, além de três requerimentos datados do século XVIII e um relatório médico datado do século do início do XIX, estes últimos selecionados no acervo do Arquivo Histórico Ultramarino, na catalogação do Projeto Resgate Barão do Rio Branco, disponível na base digital da Biblioteca Nacional, os quais foram lidos e editados com critérios conservadores, de modo a manter as características da escrita do período, o que pode interessar a outros estudos e propósitos. À análise crítico-filológica do *corpus*, acrescentou-se o levantamento dos registros referentes à saúde, sistematizados em um glossário temático, para melhor compreensão das práticas referentes à saúde pública no período, cujos registros são expressos em linguagem especializada da época, nem sempre acessível ao leitor contemporâneo.

Por meio da análise de manuscritos, busca-se exercitar o papel político, social e histórico da Filologia, ciência primordial na construção da História, tomando como objeto de estudo fontes primárias diversas. Com as análises empreendidas, buscou-se ampliar a compreensão sobre as marcas do passado registradas nas fontes, o que, por sua vez, dá respaldo à construção das edições. No período estudado, era grande a precariedade da saúde pública. Várias doenças, para a maioria das quais não se conhecia um tratamento eficiente, ameaçavam a saúde da população. De acordo com a concepção teocêntrica que predominava ainda na colônia, a doença era mandada por Deus, em resposta aos erros cometidos por cada indivíduo. Assim, cabia a cada um a responsabilidade pela própria saúde. Resignado, o cristão aceita sem questionar

os desígnios de Deus, é o que fica explícito nos documentos selecionados, como no excerto de testamento a seguir:

Fig.1 A doença é mandada por Deus.



Fonte: Aprovação do Testamento do Padre Jozé da Silva Lima, 1756 (fragmento).

LIT, 1756 f. 237v. L. 16-22.

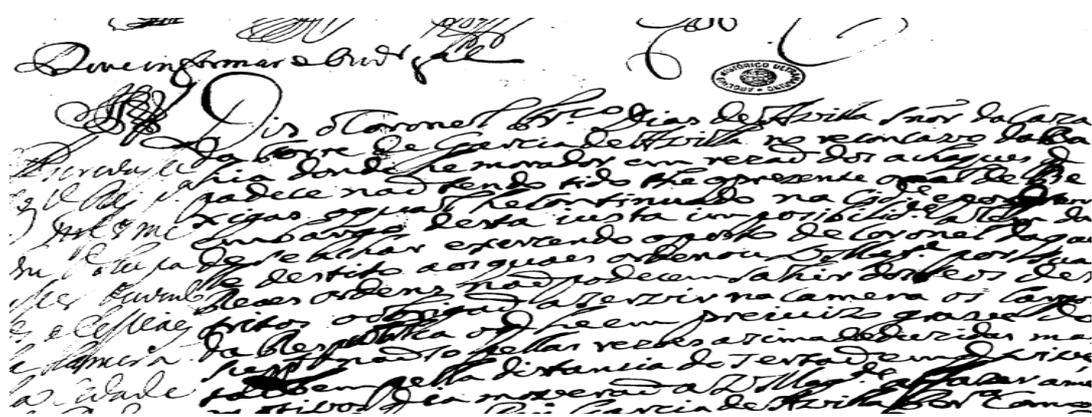
Transcrição:

[...] - Aprovação - Saibaõ quantos estepublico instro-| mento deaprovação detestamento virem que sendo noanno do Nascimento de Nosso | Senhor Jesus Christo demil seteçentos ecincoenta eseis aos quinze dias domes de Janeiro | dodito anno nesta Cidade doSalvador Bahia detodos os Santos, em abaixa dos Sapa-| teiros ecazas donde mora, oPadre Jozé daSilva Lima onde eu Taballiaõ foi vindo | esendo lá oachey **doente decama dedoença que Deus foi servido dar-lhe** mais em | seu perfeito Juizo e intendimento aopresser demim Taballiaõ, edas testemunhas [...] (LIT, 1756 f. 237v. L. 16-22.) [Grifos nossos]

Na dispersão da América portuguesa, nem sempre o socorro chegava a tempo de salvar o doente. Muitas enfermidades são endêmicas nesse período, algumas delas importadas e para muitas a cura era incerta. Gripes, sarampo, diarreia e varíola, popularmente denominada à época como mal de bexigas, eram doenças muito temidas, pois causavam grandes surtos, acometendo principalmente os nativos, a população mais pobre e os escravizados, com grande mortandade, principalmente entre os indígenas. Durante os surtos, dos quais, em geral, não se conhecia a forma de contágio, aqueles que podiam, tentavam se resguardar, como é o caso do Coronel Francisco Dias D'Ávila, que pede licença ao rei para ficar em isolamento no recôncavo e não precisar ir dar

seu expediente na Câmara, em razão dos achaques de que já padecia e do surto de bexigas que então havia na cidade:

Fig. 2 Um surto de bexigas na cidade do Salvador



Dis o Coronel Francisco Dias de Ávila, senhor da Casa da Torre de Garcia de Ávila no recanvo da Bahia donde he morador em rezão dos achaques que padece não tendo tido o prezente omal de Bexigas o qual he continuado na Cidade epos [s]em embargo desta iusta impossibilidade além da de se achar exercendo o posto de Coronel do que [...] (REQUERIMENTO [ant. 1740], Cx.68, doc. 5776. L. 2-8).

Fonte: Requerimento de Francisco Dias de Ávila, [ant. 1740]. AHU, Cx.68, doc. 5776. L. 2-8.

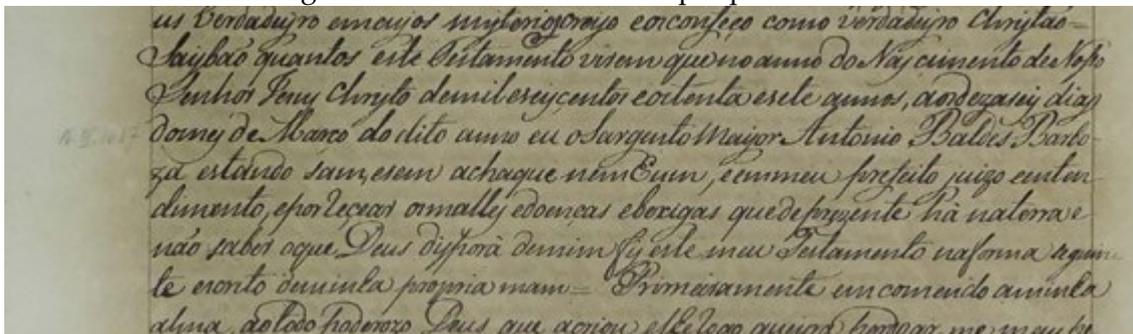
Transcrição:

Dis o Coronel Francisco Dias de Ávila senhor da Casa da Torre de Garcia de Ávila no recanvo da Bahia donde he morador em rezão dos **achaques** que padece não tendo tido o prezente **omal de Bexigas** o qual he continuado na Cidade epos [s]em embargo desta iusta impossibilidade além da de se achar exercendo o posto de Coronel do que [...] (REQUERIMENTO [ant. 1740], Cx.68, doc. 5776. L. 2-8). [Grifos nossos]

De acordo com o imaginário do período, sabendo que a doença e, por consequência, a morte eram imprevisíveis e inevitáveis, o cristão devia se preparar para a morte ainda em vida, para que pudesse ter chance de apresentar seu arrependimento e as boas obras que realizou às cortes da Terra e do céu, como se exemplifica no excerto contido na fig. 3. Sabendo-se pecador, o cristão precisava garantir que sua alma pudesse ir ao menos para o Purgatório, de onde poderia alcançar a salvação após muitas preces. Tal sistematização, cumprindo etapas do chamado Ritual da boa morte, começava por um testamento em que o fiel, estando em seu perfeito juízo, determinava a destinação da terça parte de seus bens e fortuna para obras piedosas com o

objetivo de estabelecer as condições mínimas para pleitear a salvação de sua alma (PEREIRA, 2017).

Fig.3 O testador declara estar apto para testar.



Fonte: Testamento do Sargento Mor Antonio Baldes Barboza, 1687 (fragmento). LIT, f. 226v, 17-23, 1687

Transcrição:

Saibaõ quantos este Testamento virem que no anno do Nasçimento de Nosso | Senhor Jesus Cristo demil eseiscentos eoitenta esete annos, aos dezaseys dias | domes de Março do dito anno eu oSargento Mayor Antonio Baldes Barbo- | za **estando sam, esem achaque nem hum, eemmeu prefeito juizo eenten | dimento, epor reçar os malles edoenças ebexigas quede prezente hã naterra e | naõ saber oque Deus disporá demim fis este meu Testamento naforma seguin | te escrito deminha propria mam - [...]** [Grifos nossos] (Treslado dodito inventario etestamento do Sargento Mor Antonio Baldes Barboza LIT, f. 226v, 17-23, 1687).

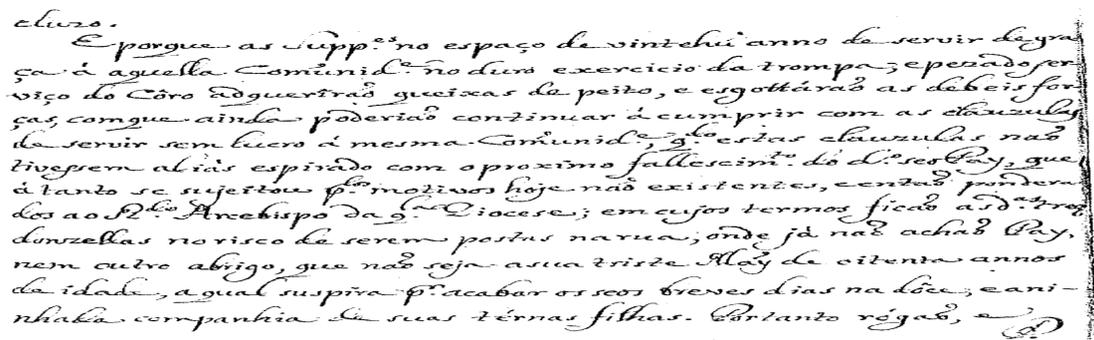
As precárias condições de saúde se verificavam não apenas em razão das moradias insalubres dos mais pobres, mas referiam-se também às práticas sociais. Nos recolhimentos femininos, por exemplo, instituições católicas ou leigas nas quais eram confinadas jovens de maior poder aquisitivo, com objetivos devocionais ou para fins de educação, e ainda outras mulheres casadas e viúvas, fosse por punição ou por necessidade assistencial, eram comuns os relatos de adoecimentos físicos e psicológicos, por razões inerentes ao confinamento (SOUZA; PEREIRA, 2020).

As recolhidas deviam atender aos rigores dos regulamentos e às funções que lhes fossem designadas. As internas, em especial aquelas oriundas de famílias com menor poder aquisitivo, exerciam atividades por vezes

extenuantes, que podiam lhes custar a própria saúde. É o caso, por exemplo, das moças letradas que possuíam os conhecimentos para recitar salmos e hinos em latim e que sabiam tocar algum instrumento. Mesmo não reunindo o dote necessário para candidatar-se à vida devota, elas tinham preferência nas vagas para os conventos católicos, devido à possibilidade de contribuir no serviço do Coro, o que valia então como contrapartida para as despesas de sua manutenção nas instituições.

A facilidade de ingresso, contudo podia resultar em situação de adoecimento futuro, como ocorreu com as irmãs D. Jacinta e D. Ignacia, filhas legítimas de um fidalgo de prenome Francisco, recolhidas no Convento de Santa Clara do Desterro². Após vinte anos servindo como músicas, em fins do século XVIII, as moças desenvolveram “queixas de peito” (cf. fig. 4), devido ao pesado serviço no Coro, em que tocavam a trompa, instrumento de sopro com o qual as duas possuíam habilidade (SOUZA; PEREIRA, no prelo). A atividade exercida rotineiramente pelas internas, demonstra seu vigor e disposição, visto ser a trompa um instrumento de sopro que exige grande esforço, o que as levou à exaustão das forças físicas, após a rotina de tantos anos tocando o instrumento.

Fig. 4: Ocorrência de doenças ocupacionais em mulheres enclausuradas.



eluzo.
E porque as Supp.^{as} no espaço de vinte e hui' anno de servir de gma
ça à aquella Comuid.^e no dios exercicio da trompa e pesado ser-
viço do Coro adquerirão queixas de peito, e esgotarão as debey for-
ças, com que ainda poderiam continuar à cumprir com as obrigações
de servir sem lueros à mesma Comuid.^e, e estas clauzulas não
tiverem aliás espirado com o proximo fallecim.^{to} do d.^o de S.^o Pay, que
à tanto se sujeitou p.^o motivos hoje não existentes, e então p.^odem
dos ao P.^o Arcebispo da d.^a Diocese; em cujos termos ficou a d.^a tro-
pa d.^a d.^a no risco de serem postas na rua, onde já não achab Pay,
nem outro abrigo, que não seja a sua triste Alay de oitenta annos
de idade, a qual suspira p.^o acabar os seus breves dias na lóca, e ani-
nhaba companhia de suas ternas filhas. Cortanto rogo, e

Fonte: REQUERIMENTO de D. Jacinta e D. Ignacia de Mello de Vasconcellos, [1798],
doc. 18029, cx. 92. (fragmento), fólio 1r, L. 16-20.

² Primeira instituição religiosa feminina fundada na América Portuguesa em 1677.

Transcrição:

E porque as *Supplicantes* no espaço de vintehũ anno de servir de gra- | ça á aquella comunidade no duro exercício da trompa; epezado ser- | viço do Côro **adquerirão queixas de peito, e esgottáraõ as débeis for- | ças**, com que ainda poderiaõ continuar á cumprir com as clauzulas | de servir sem lucro á mesma *Comunidade*, quando estas clauzulas não [...] (AHU, [1798], doc. 18029, cx. 92). [grifos nossos]

Em outro documento, observa-se o caso de uma recolhida que era constrangida a receber visitas íntimas do marido que a enclausurara, e que é diagnosticada com “má disposição céltica”, um dos nomes empregados à época para denominar a sífilis, doença venérea cercada de tabus, para a qual não se conhecia um tratamento eficaz até aquele momento. No relatório médico, observa-se que os sinais e sintomas apresentados pela mulher são associados pelo médico ao temperamento da interna que ele classifica como “débil, e muito sensível”, o que seria a origem de suas dores, febres, fastios e irregularidade no fluxo menstrual, ou seja, responsabilizando a própria mulher e sua fisiologia natural por sua doença. Sempre definidas como “débeis e sensíveis” na documentação colonial, os próprios registros mostram como essas mulheres enfrentaram e superaram toda sorte de desafios estabelecidos pela sociedade patriarcal, exercendo o protagonismo de suas lutas.

Fig. 5: Doenças venéreas: a sífilis.

Na Universidade, Medico da Camera, Saude, e saude, e saude
Cidade da B.
Affirma, q^o D. Luiza Francisca do Nascimento e Oliveira
mulher de Manoel Jose Frou, e de temperamento debil, e muito
sencivel: tem tido varias molestias, nascidas desta disposicao,
como saõ dores de estomago, e outras, fastio, febre, humas vezes
suppuraões mercuriaes, e outras metrorrhagias, ou fluxos sanguineos,
e viciados, nascidos estes taõbem da má disposicao Céltica, q^o tem
seu marido, e varias molestias desta natureza, q^o elle tem padecido,
de donde vem taõbem as molestias, q^o padeca esta infirma ainda hoje

Fonte: AHU. Conselho Ultramarino. Brasil, Bahía. 1804, cx. 231, doc. 15943, L.6-11.

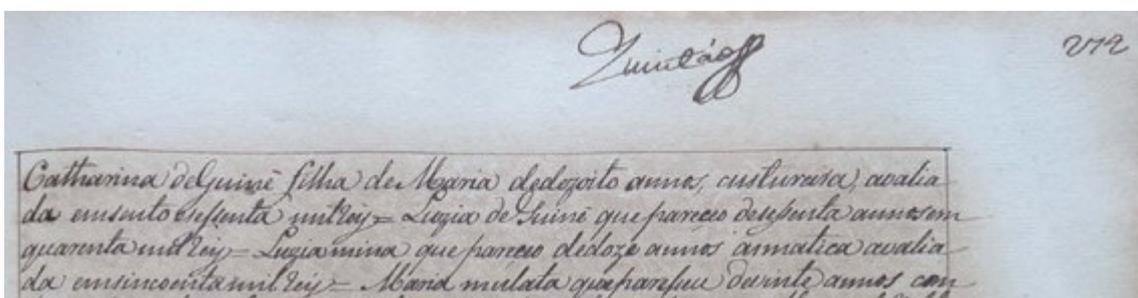
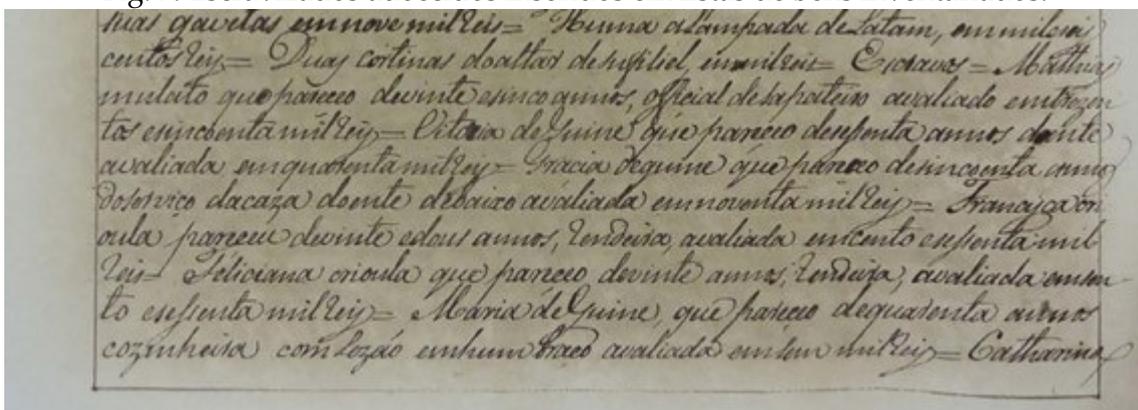
Transcrição:

Afirmo, *que Dona L. F. do Nascimento e Oliveira* | mulher de M. J. Froes, é de **temperamento debil**, e muito | **sencivel**: tem tido varias molestias, nascidas desta disposiçãõ, | como saõ **dores de estomago**, eoutras, **fastio**, **febres**, humas vezes | **suppreçoens mençaes**, outras **metrorrhagias**, ou **fluxos sanguíneos** | **eviciados**, nascidas estas taõbem da **má disposiçãõ Celtica**, *que* tem [...] (AHU, Bahía, 1804, cx. 231, doc. 15943, L. 6-11). [grifos nossos].

As doenças se apresentavam, em geral, como fatos de alguma gravidade, visto o pouco conhecimento que se tinha acerca da maioria delas e ainda devido à escassez de profissionais habilitados e ausência de medidas terapêuticas para muitas das moléstias epidêmicas ou endêmicas na América. As doenças de mulheres, em especial, eram uma incógnita, pois os estudos de medicina se direcionavam no máximo à obstetrícia, e mesmo assim, a maioria dos partos eram realizados por parteiras, ficando a cargo dos médicos, quando fosse possível encontrá-los, apenas os casos mais complexos. A ginecologia só passa a integrar os estudos do curso de medicina na Bahia e no Rio de Janeiro, em 1911 (COSTA, 2007). Nesse sentido, os tratamentos recomendados iam desde sangrias e aplicação de sanguessugas até os banhos e mudança de clima, estes últimos, naturalmente, para a elite, que poderia arcar com tais custos, como ilustrado no excerto a seguir:

aviltantes relações de avaliação e comercialização escravizados de todas as faixas etárias e em condições de saúde por vezes muito precárias. Os registros documentais revelam ainda que muitos dos adoecimentos e situações de invalidez são resultados das próprias condições insalubres de vida e do trabalho extenuante e forçado, alimentação insuficiente e ainda dos castigos sofridos, que causam desde doenças e ferimentos até mutilações como ilustram os exemplos a seguir:

Fig. 7: Escravizados adoecidos inseridos em listas de bens inventariados.



Fonte: Inventário dos bens da defunta Maria da Cunha, 1706. LIT, f. 273v, L. 33-41 e 274r, L. 1-3.

Transcrição:

[...]centos reis= Duas cortinas do altar de sufiliel em mil reis= Escravos= Mathias | mulato que pareceo devinte esinco annos, official desapateiro avaliada em trezen | tos esincoentamil reis= **Vitoria deGuine** que pareceo **desessenta annos doente** | avaliada em quarentamil reis= **Gracia deguine** que pareceo desincoenta annos | **do serviço dacaza doente debaixo** avaliada em noventa milreis= Francisca crioula pareceu devinte edous annos, rendeira, avaliada em cento esessentamil | reis= Feliciana crioula que pareceo devinte annos, rendeira, avaliada em sen- | to esessenta mil reis= **Maria**

deGuine, que pareceo dequarenta annos | **cozinheira com lezaõ emhum braço** avaliada emsem milreis=Catharina | (*LIT*, f. 273v, L. 33-41, 1706). [Grifos nossos]

Catharina deGuiné filha deMaria dedezoto annos, custureira, avalia-| da emsento esessenta milreis= Luzia deGuiné quepareçeo desessenta annos em | quarenta mil reis = **Luzia mina** que pareceo **dedoze annos asmatica** avalia [...] (*LIT*, f. 274r, L. 1-3, 1706). [Grifos nossos]

Os excertos selecionados descrevem aspectos do panorama de saúde na América colonial. Para melhor compreensão dos sentidos a que se referem os termos relativos à saúde encontrados nas fontes examinadas e maior entendimento das representações sócio-históricas que tal terminologia evoca, empreendeu-se a elaboração de um glossário temático, com descrição do léxico especializado encontrado, que é apresentado mais adiante.

TERMINOLOGIA: APONTAMENTOS SOBRE O LÉXICO ESPECIALIZADO

Embora sejam recentes as teorias e descrições acerca da Terminologia enquanto área científica específica, com objeto e interesses próprios no contexto das ciências do Léxico, a humanidade sempre fez uso das línguas de especialidade para tratar de aspectos mais específicos a exemplo dos contextos da medicina, da mitologia e da arte militar. Essa área dos estudos lexicais direciona-se à compreensão das possibilidades e especificidades das línguas de especialidade e técnico-científicas, que têm sido estudadas em sua complexidade, considerando seu funcionamento em contextos discursivos, em que as unidades lexicais terminológicas podem apresentar-se como termos, itens lexicais de radical único, ou compondo sintagmas e fraseologismos cujas definições esclarecem os conceitos especializados (KRIEGER, 2000; KRIEGER; MACIEL, 2001; KRIEGER; FINATTO, 2019).

Embora a perspectiva da precisão conceitual seja importante característica das linguagens especializadas, com o avanço dos estudos na área observa-se que não há uma monorreferencialidade e monossemia absolutas. O

próprio item lexical terminologia comporta uma dupla conceituação: refere-se tanto ao termo característico das comunicações especializadas, como também ao campo de estudos teóricos e metodológicos que estuda o léxico técnico-científico (KRIEGER, 2000).

Os princípios fundadores da Teoria Geral da Terminologia - TGT, propostos pelo engenheiro austríaco Eugênio Wüster desde os anos 30 do século passado, orientavam-se por uma perspectiva normalizadora e prescritiva com vistas ao estabelecimento de uma comunicação profissional no plano internacional isenta de ambiguidades, buscando os correspondentes mais exatos de um termo em sua tradução para idiomas diversos. A perspectiva eleita para o método de trabalho foi, por isso, a onomasiológica, partindo do conceito para sua denominação. Por não considerar uma concepção linguística para o estudo dos termos que compõem as linguagens especializadas, a perspectiva da TGT deixou de fora as possibilidades de expressão pela língua oral, já que as propostas de normalização privilegiam a informação escrita. Foi desconsiderada também pela Teoria geral a possibilidade de combinação dos termos em estruturas mais complexas como os fraseologismos, bem como a observação de aspectos diacrônicos e sociolinguísticos (KRIEGER, 2000; CABRÉ, 2005).

Os pressupostos da TGT passam por revisão desde fins do século passado, com mudança na compreensão acerca do funcionamento do léxico especializado, que passa a ser percebido em seu contexto comunicativo. Mudanças ocorridas no contexto das relações internacionais, com desenvolvimento de contatos entre povos com línguas, culturas e status sócio-políticos muito diversas constituíram-se em motivações para mudanças também na compreensão e estudo das línguas de especialidade. Novas perspectivas nas políticas linguísticas, com maior valorização das línguas nacionais; a maior diversidade de temas e especialidades; o aumento da

formação especializada nos vários níveis da educação e a maior difusão dos assuntos considerados especializados por mídias diversas, que alcançam especialistas e leigos foram alguns outros fatores que provocaram a ampliação da Terminologia como campo de conhecimento. A observação desses fatores levou a filóloga catalã Maria Teresa Cabré i Castellví e seus colaboradores a proporem um novo modelo para a Terminologia, apresentados sob a denominação de Teoria Comunicativa da Terminologia -TCT, em fins do século passado. Para a proposta do novo paradigma, foi crucial também a própria ampliação do foco de interesse da Linguística que passou a valorizar aspectos pragmáticos, semânticos e discursivos tanto quanto os sintáticos (CABRÉ, 2005).

Acompanhando a mudança de paradigma, na TCT também os produtos terminográficos vão privilegiar uma perspectiva descritiva que leve em conta os recursos expressivos da comunicação mais ou menos formal em contextos especializados, e que sejam adequados às necessidades do *corpus*, considerando o trânsito dos itens lexicais entre a linguagem comum e as linguagens especializadas, as quais também comportam a existência de variantes denominativas, sinonímias, polissemia e processos neológicos, entre outros aspectos próprios dos contextos comunicativos (CABRÉ, 2005). Observa-se ainda que, da mesma forma que ocorre com léxico da língua comum, os termos técnicos-científicos sofrem mudanças ao longo do tempo.

O fazer terminográfico, diferente do trabalho da Lexicografia, dedica-se em específico ao reconhecimento de usos terminológicos em dada situação de comunicação, delimitando e colocando em relevo termos, fraseologias, expressões e definições ou conceituações de termos em um contexto de linguagem especializada. Considerando-se a perspectiva da Teoria Comunicativa da Terminologia, aqui também adotada, uma unidade lexical será compreendida como um termo no exame de determinado ambiente textual e discursivo (BEVILACQUA; FINATTO, 2006).

GLOSSÁRIO TEMÁTICO

O glossário a seguir apresentado é construído na perspectiva terminográfica, com base teórica na TCT (KRIEGER; FINATTO, 2019), consistindo no registro sistemático dos termos relativos ao universo da saúde levantados no *corpus* selecionado, com o fim de melhor esclarecer a língua, o pensamento e as práticas referentes à saúde vigentes na América portuguesa. A macroestrutura é composta por 22 entradas, constituídas por substantivos, adjetivos e expressões inventariadas manualmente no *corpus* selecionado e organizadas em ordem alfabética.

A microestrutura, delimitada pelo verbete, compõe-se de uma entrada, destacada em negrito e grafada conforme o uso no período registrado no *corpus*; seguida da indicação da classificação gramatical; das variante(s) gráfica(s), se houver; da informação da etimologia; da sinonímia, se houver, e da definição, expressa por paráfrase das informações localizadas para cada entrada em obras lexicográficas sincrônicas, de acordo com as ocorrências encontradas e cujo contexto de uso é exemplificado pelas abonações a partir do *corpus* examinado. Quando se encontraram definições com sentido em alguma medida diverso, seja em aspectos ou na sua totalidade, as possibilidades de definição foram separadas conforme o entendimento de cada autor consultado:

Achaque: s.m. (< de acharar [do gr. *xakar*]) = queixa – mal consequente de uma grave doença, ou do mau temperamento, doença habitual, vício, defeito moral (BLUTEAU, 1728).

Saibaõ quantos este Testamento virem que no anno do Nascimento de Nosso | Senhor Jesus Cristo demil eiseiscentos eoitenta esete annos, aos dezaseys dias | domes de Março do dito anno eu oSargento Mayor Antonio Baldes Barbo-| za estando sam, esem **achaque** nem hum [...] (LIT, f. 226v, 17-20, 1687). [Grifos nossos]

Asmatico (a): adj. [do gr. *asmathikós*] – que tem asma, o que não toma fôlego livremente. Condição em que o doente respira com dificuldade e tem acessos de tosse por vezes violentos e com grande expectoração (BLUTEAU, 1728; CHERNOVIZ, 1890).

[...]Luzia mina que pareço dedoze annos **asmatica** avalia [...] (*LIT*, f. 274r, L. 3, 1706). [Grifos nossos]

Bexigas: s.f. pl. [do lat. *vessica>vesica>bexiga*] - varíola. Doença muito contagiosa e grave, mas prevenível por vacina, caracterizada pela erupção de “borbulhas” ou “bottelas” pelo corpo que se tornam grandes pústulas redondas (de onde advém o nome popular) e purulentas, deixando, quando secam, cicatrizes mais ou menos aparentes (BLUTEAU, 1728; CHERNOVIZ, 1890).

[...] eu oSargento Mayor Antonio Baldes Barbo-| za estando sam, esem achaque nem hum, eem meu prefeito juizo eenten | dimento, epor reçar os malles edoenças **ebexigas** que de presente hã naterra (*LIT*, f. 226v, 19-21, 1687). [Grifos nossos]

Disposição: s.f. [do lat. *dispositio*] estado de saúde de alguém (BLUTEAU, 1728).

Affirmo, que Dona L. F. [...] é de temperamento debil, e muito | sencivel: tem tido varias molestias, nascidas desta **disposição**, | como são dores de estomago, eoutras, fastio, febres, humas vezes [...] (AHU, Bahía, 1804, cx. 231, doc. 15943, L. 6-9.).

Doença s.m. [do lat. *dolentia*] - dor – indisposição natural, alteração do temperamento que ofende alguma parte do corpo. É filha do pecado e mãe da morte. Consiste numa forma de purificar o homem e aproximá-lo de Deus (BLUTEAU, 1728); Falta de saúde, enfermidade (PINTO, 1832).

daSilva Lima onde eu Taballiaõ foi vindo | esendo lá oachey doente decama **dedoença** que Deus foi servido dar-lhe mais em | seu prefeito Juizo e intendimento aoparecer demim Taballiaõ, edas testemunhas [...] [Grifos nossos] (*LIT*, 1756 f. 237v. L. 20-22.). [Grifos nossos]

Doente: adj. [do lat. *dolente*] - que sente dor – Enfermo (BLUTEAU, 1728).

[...]dos os Santos nas pouzadas deFrancisco Machado estando ahý, apareceu | Paulla deSiqueira sentada emhuã cama **doente** dadoença que Deus | lhedeu mais emtodo seu prefeito Juizo, eentendimento segundo pare-| [...] (*LIT*, 1642, f. 243v. L. 3-5). [Grifos nossos]

Doente debaixo: (< de **doente** adj. [do lat. *dolente*] = que sente dor + **de** - prep. + **baixo** adj [do lat. vulg. *bassu*] = que tem pouca altura) – expressão que se refere aos incômodos ou doenças na região pélvica ou genito-urinária das mulheres, denominadas popularmente como partes baixas ou partes íntimas.

quarentamil reis= Gracia deguine que pareço desincoenta annos | doserviço dacaza **doente debaixo** avaliada em noventa milreis= Francisca cri/oula pareço devinte edous annos, rendeira, avaliada emcento esessentamil | reis= Feliciana crioula que pareço [...] (*LIT*, f. 273v, L. 36-38, 1706). [Grifos nossos]

Dor de estomago: (de **dor** s.f. [do lat. *dolore*] – sensação aflitiva e molesta causada por coisa que ofende ou aflige o corpo ou a alma + **de** - prep. + **estomago** s.m. [do lat. *stomachus*] - órgão principal da digestão). Sensação aflitiva causada por doença ou estado inflamatório do estômago (CHERNOVIZ, 1890; SILVA, 1789).

Affirmo, *que Dona L. F. [...]* é de temperamento debil, e muito /sencilvel: tem tido varias molestias, nascidas desta disposição, | como são **dores de estomago**, eoutras, fastio, febres, humas vezes [...] (AHU, Bahía, 1804, cx. 231, doc. 15943, L. 6-9.). [Grifos nossos]

Fastio: s.m. (< de fastídio [do lat. *fastidium*]) – tédio, aversão ao comer; diminuição do apetite, sintoma presente na maioria das doenças agudas e em algumas crônicas (BLUTEAU, 1728; CHERNOVIZ, 1890); Repugnância, aversão (FIGUEIREDO, 1913)

Affirmo, *que Dona L. F. [...]* é de temperamento debil, e muito /sencilvel: tem tido varias molestias, nascidas desta disposição, | como são dores de estomago, eoutras, **fastio**, febres, humas vezes [...] (AHU, Bahía, 1804, cx. 231, doc. 15943, L. 6-9.). [Grifos nossos]

Febre: s.f. [do lat. *febrem*] consiste na aceleração das pancadas do pulso e um aumento na temperatura do corpo, provocados pela irritação de algum órgão (CHERNOVIZ, 1890);

Affirmo, *que Dona L. F. [...]* é de temperamento debil, e muito /sencilvel: tem tido varias molestias, nascidas desta disposição, | como são dores de estomago, eoutras, fastio, **febres**, humas vezes [...] (AHU, Bahía, 1804, cx. 231, doc. 15943). [Grifos nossos]

Fluxos sanguíneos eviciados: (< de fluxo de sangue = hemorragia (CHERNOVIZ, 1890) + eviciado = com vício [do lat. *vitio*] com defeito, corrupto (SILVA, 1789)). Hemorragia genital não fisiológica ou irregular.

Affirmo, *que Dona L. F. do Nascimento [...]* tem tido varias molestias, nascidas desta disposição, | como são dores de estomago, eoutras, fastio, febres, humas vezes | suppreçoens mençaes, outras metrorrhagias, ou **fluxos sanguíneos | eviciados**, nascidas estas taõbem da má disposição Celtica, *que tem [...]* (AHU, Bahía, 1804, cx. 231, doc. 15943, , L. 6-11.). [Grifos nossos]

Infermo: ~ enfermo [do lat. *infirmo*] doente, que tem pouca saúde (BLUTEAU, 1728); que não é firme (PINTO, 1832).

fê = Doutor Soares = Treslado doque sepede = Em nome da Santissima | Trindade Padre Filho Esperito Santo tres pessoas ehum sô Deus verdadeiro, eu Manoel Rodrigues | Caldeira, avendo muitos dias que mesinto | **infermo** dedoença que Deus Nosso Senhor hê servido darne, posto quando [...] (LIT, 1657, f. 251r, L. 1-4). [Grifos nossos]

Lezão: s.f. ~ lesão [do lat. *laesione*] dano, ferida no corpo (BLUTEAU, 1728).

Joaõ deGuine devinte esete annos com **lezaõ** emhuma maõ avaliado emoitenta milreis [...] (LIT, f. 274r, L. 21). [Grifos nossos]

Medico: s.m. [do lat. *medicu*] aquele que sabe e professa a medicina (BLUTEAU, 1728); que ella *Supplicante* padesse queixas graves, | sem receber alivio algum nelles com obeneficio dos **remedios** | deque tem vsado, por cuja cauza apersuadem os Medicos a | mudar de clima, enestes termos o determina fazer recolhendoç| ao Porto donde he natural. Epor que não pode em barcar sem[...] [grifos nossos] (AHU, [1733] 005, Cx. 45, doc. 3969, L. 4-8).

Molestia: s.f. [do lat. *molestia*] enfado, incômodo, doença (BLUTEAU, 1728). “Incómmodo physico *ou* moral; mal-estar; inquietação. Toma-se indevidamente como synónymo de doença *ou* enfermidade” (FIGUEIREDO, 1913, p. 1328). Toda alteração em uma ou mais partes do corpo, com desarranjo de suas funções (CHERNOVIZ, 1890).

Affirmo, que Dona L. F. [...] é de temperamento debil, e muito /sencil: tem tido varias **molestias**, nascidas desta disposição, | como são dores de estomago, eoutras, fastio, febres, humas vezes [...] (AHU, Bahía, 1804, cx. 231, doc. 15943, L. 6-9.). [Grifos nossos]

Má disposição celtica (< de má, adj. [do lat. *mala*] + disposição s.f. [do lat. *dispositio*] estado de saúde + celtica, adj. [do lat. *celticus*] relativo aos celtas). Mal céltico; Moléstia céltica. Doença sexualmente transmissível, atualmente denominada Sífilis. Patologia causada pelo *Treponema pallidum*, transmitida pelo contato entre mucosas, transfusão de sangue ou no contato sexual (BARROS, 2004, p. 125).

Affirmo, que Dona L. F. do Nascimento [...] tem tido varias molestias, nascidas desta disposição, | como são dores de estomago, eoutras, fastio, febres, humas vezes | suppreçoens mençaes, outras metrorrhagias, ou fluxos sanguíneos | eviciados, nascidas estas taõbem da **má disposição Celtica**, que tem [...] (AHU, Bahía, 1804, cx. 231, doc. 15943, L. 6-11.). [Grifos nossos]

Metrorrhagias: (de metro [do gr. *métra* – útero + hemorragia [do gr. *haimorrhagia*, pelo lat. *haemorrhagia*]) – Hemorragia do útero, fora do período menstrual (CHERNOVIZ, 1890);

Affirmo, que Dona L. F. do Nascimento [...] tem tido varias molestias, nascidas desta disposição, | como são dores de estomago, eoutras, fastio, febres, humas vezes | suppreçoens mençaes, outras **metrorrhagias**, ou fluxos sanguíneos | eviciados, nascidas estas taõbem da má disposição Celtica, que tem [...] (AHU, Bahía, 1804, cx. 231, doc. 15943, L. 6-11.). [Grifos nossos]

Pé inchado: (de pé s.m. [do lat. *pede*] parte do corpo que o sustenta e que serve para andar (SILVA, 1789) + inchado < inchar [do lat. *inflare*] túrgido; que está com aumento do volume habitual, com edema (CHERNOVIZ, 1890). Pé que está com aumento do volume habitual.

[...] milreis= Lazaro deGuine, que pareço decorenta annos avaliado emduzen | tos milreis= Domingos deGuine, quepareço desessenta annos comhum | **pé inchado** emoitenta milreis= Joaõ crioulo detrinta annos fujaõ, avaliado | em cento esincoenta mil reis= Ignaçio Mina decatorze annos doente emagro [...] (LIT, f. 274r, L. 11-14). [Grifos nossos]

Queixa: (< de queixar [do lat. *quassare* – golpear violentamente). Dor, achaque (BLUTEAU, 1728); expressa dano causado por doença ou outra causa qualquer (SILVA, 1789).

que ella *Supplicante* padesse **queixas** graves, | sem receber alivio algum nelles com obeneficio dos remedios | deque tem vsado, por cuja cauza apersuadem os Medicos a | mudar de clima, enestes termos o determina fazer recolhendoçel | ao Porto donde he natural. Epor que não pode em barcar sem[...] [grifos nossos] (AHU, [1733] 005, Cx. 45, doc. 3969, L. 4-8).

Queixa de peito: (de **queixa** < queixar [do lat. *quassare* – golpear violentamente + **de** (prep.) + **peito** [do lat. *pectus*] – cavidade que contém os pulmões e o coração (CHERNOVIZ, 1890)). Refere-se, portanto, a dores ou moléstias que envolvam os pulmões e o aparelho respiratório, o coração e o músculo peitoral.

E porque as *Supplicants* no espaço de vintehũ anno de servir de gra- | ça á aquella Comũidade no duro exercicio da trompa, epezado ser- | viço do Côro adqueriraõ **queixas de peito**, e esgottaraõ as debeis for- | ças, com que ainda poderiaõ continuar á cumprir com as clauzulas [...] [grifos nossos] (AHU, [1798], 005, cx. 92, doc. 18029, f.1r, L.16-19).

Remedios: [do lat. *remediu*] – medicamentos, tudo que serve para conservar a saúde (BLUTEAU, 1728); mais que medicamento, é a substância capaz de curar alguma doença (CHERNOVIZ, 1890); expediente, auxílio (PINTO, 1832).

que ella *Supplicante* padesse queixas graves, | sem receber alivio algum nelles com obeneficio dos **remedios** | deque tem vsado, por cuja cauza apersuadem os Medicos a | mudar de clima, enestes termos o determina fazer recolhendoçel | ao Porto donde he natural. Epor que não pode em barcar sem[...] [grifos nossos] (AHU, [1733] 005, Cx. 45, doc. 3969, L. 4-8).

Suppreçoens menças: (< de **supressão** [do lat. *suppressione*] - suspensão súbita de um fluxo + **menças** ~ **mensal** [do lat. *mensuali*] – que se produz mensalmente). “É como chamam os médicos os meses das mulheres; menstruo; evacuação menstrua” (BLUTEAU, 1728, s.v.). A expressão refere-se à supressão súbita do fluxo menstrual. Pode ser ocasionada pelas baixas temperaturas, por um susto, por fortes emoções, ou por uma grave contrariedade (CHERNOVIZ, 1890).

Affirmo, que Dona L. F. do Nascimento [...] tem tido varias molestias, nascidas desta disposição, | como são dores de estomago, eoutras, fastio, febres, humas vezes |

supreçoens mençaes, outras metrorragias, ou fluxos sanguíneos l eviciados, nascidas estas taõbem da má disposiçaõ Celtica, *que* tem [...] (AHU, Bahía, 1804, cx. 231, doc. 15943, L. 6-11.). [Grifos nossos]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos filológicos têm possibilitado ampliar a compreensão sobre as práticas culturais vivenciadas pela sociedade na América portuguesa. A pesquisa empreendida com foco especial na condição de saúde dos negros escravizados e das mulheres, muitas das quais, por motivos diversos, eram confinadas em recolhimentos e conventos de Salvador durante o período colonial, demonstrou que esses grupos são ainda mais espoliados e desassistidos, tanto pela precariedade dos conhecimentos da ciência no período, quanto pelas distorções motivadas pela influência do imaginário teocêntrico e pelas disposições e práticas abusivas do patriarcado escravagista que detinha o poder no período.

A terminologia da saúde presente no *corpus* selecionado e destacada no breve glossário construído mostra que, além da precariedade do conhecimento científico no período, e da carência de profissionais habilitados, os tabus e preconceitos de origem moral e religiosa eram outros problemas enfrentados, sobretudo quanto às doenças que acometiam as mulheres, uma vez que a ginecologia só passou a fazer parte dos estudos de medicina no Brasil no início do século passado. A perspectiva da Teoria Comunicativa da Terminologia adotada no estudo coloca em relevo a utilização de uma linguagem especializada que se apresenta tanto por um padrão formal quanto informal, atestando que a linguagem especializada não é de uso exclusivo dos técnicos de uma área, mas que os termos transitam também para a linguagem comum. Por outro lado, o exame dos contextos discursivos revela a imprecisão do conhecimento da época quanto à maioria das doenças que acometiam a

sociedade colonial, tanto no que se refere a sua descrição, ao conhecimento das causas e aos tratamentos mais eficazes.

As obras lexicográficas consultadas foram aquelas disponíveis *on-line*, uma vez que, no contexto de pandemia em que a pesquisa se desenvolveu, não foi possível consultar acervos físicos. A seleção de elementos para compor a microestrutura do glossário teve o objetivo de fornecer o máximo de informações possível, de modo a contemplar os aspectos comunicativos da terminologia expressa nos registros. Buscou-se atender, assim, às expectativas tanto de leitores especializados como de leigos, que, porventura, possam interessar-se pelo assunto. Desse modo, o glossário permite esclarecer algumas questões relativas à língua do período, ao colocar em relevo aspectos etimológicos, terminológicos e de variação diacrônica que poderiam se constituir em dificuldades para os leitores não especializados.

Os documentos até então selecionados na pesquisa registram memórias culturais de uma elite colonial que comete toda forma de atrocidades contra os mais fragilizados. A observação das condições de vida e saúde da nossa sociedade no momento presente revela claramente as marcas da cultura da violência do período colonial, sofrida em especial pelo povo negro, cuja história ainda traz as marcas e cicatrizes daquele período, o que pode ser facilmente observado nas condições de vida e atenção à saúde das populações atualmente marginalizadas, que permanecem desassistidas e invisibilizadas.

REFERÊNCIAS

BARROS, L. A. *Curso Básico de Terminologia*. São Paulo: EDUSP, 2004.

BEVILACQUA, Cleci Regina; FINATTO, Maria José Bocomy. Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais. *Alfa*, v. 50, n. 2, p. 43-54, 2006.

BLUTEAU, Rafael. *Vocabulário português e latino*. Coimbra: Colégio das Artes da Companhia de Jesus, 1712-1728. Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/pt-br/dicionarios>.

CABRÉ, Maria Teresa. La Terminología, una disciplina en evolución: pasado, presente y algunos elementos de futuro. *Debate terminológico*, 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/riterm/article/download>.

CHERNOVIZ, Pedro Luiz Napoleao. *Diccionario de medicina popular e das ciencias accessorios para uso das familias* [...]. 6. ed. Paris: A. Roger & F. Chernoviz, 1890. 2 v. Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/pt-br/dicionarios>.

COSTA, José de Souza. Histórico da Ginecologia na Faculdade de medicina da Bahia. *Gazeta médica da Bahia*, a. 141, v. 77, n. 2, p. 117-124, 2007.

FIGUEIREDO, Cândido. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1913.

GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GINZBURG, Carlo (org.). *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143-275.

KRIEGER, Maria da Graça. Terminologia revisitada. *D.E.L.T.A.*, v. 16, n. 2, 2000. p. 209-228. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/rdyvXrwx68dfYgHzHJWnfMC/abstract/?lang=pt>

KRIEGER, Maria da Graça. A face linguística da Terminologia. In: KRIEGER, M. G.; MACIEL, A.M. B. (orgs.). *Temas de Terminologia*. Porto Alegre; São Paulo: Ed. UFRGS; Humanitas, 2001.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2019.

LIVRO I do Tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia. Salvador, Mosteiro de São Bento. Edição semidiplomática. Coord. Marla Oliveira Andrade, Salvador: Memória & arte, 2016. Disponível em: <http://saobento.org/livrosdotombo/livros/livro-i/> Acesso em: 13/09/2021.

NASCENTES, Antenor. *Dicionário etimológico resumido*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1966.

PEREIRA, Norma S. S. Edição de testamentos: aspectos do contexto sócio-histórico e as práticas culturais. *Revista Abralín*, v. 16, n. 3, p. 467-483, 2017.

PINTO, Luís Maria da Silva. *Diccionario da lingua brasileira*. Ouro Preto: Typographia de Silva, 1832. Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/pt-br/dicionarios>.

RELATÓRIO médico. AHU. Conselho Ultramarino. Brasil, Bahía. 1804, cx. 231, doc. 15943. Disponível em <http://resgate.bn.br/>.

REQUERIMENTO de Izabel Rodrigues. AHU. Conselho Ultramarino. Brasil, Baía. Cx 45, doc. 3969, [1733]. Disponível em <http://resgate.bn.br/>

REQUERIMENTO de Francisco Dias de Ávila, ao rei, D. João V, solicitando ordem para ausentar-se do trabalho presencial na Câmara em razão de achaques e do surto de bexiga na cidade. AHU, Bahia, [ant. 1740]. AHU_ACL_CU_005, Cx.68, doc. 5776. Disponível em: <http://resgate.bn.br/>

REQUERIMENTO de D. Jacinta e D. Ignacia de Mello de Vasconcellos e Lima. AHU, Lisboa. Conselho Ultramarino – Brasil – Baía. [6 de março de 1798], doc. 18029, cx. 92. Disponível em: <http://resgate.bn.br/>

SILVA, Antonio de Moraes. *Dicionário da Língua Portuguesa composto pelo padre D. Rafael Bluteau, reformado, e acrescentado por Antonio de Moraes Silva*, Lisboa, Simão Tadeu Ferreira, 1789. Disponível em: <https://www.bbm.usp.br/pt-br/dicionarios>

SOUZA, Rose Mary Souza de; PEREIRA, Norma Suely da Silva. Aspectos paleográficos em um requerimento do século XVIII. In: LOSE, Alícia D.; MAGALHÃES, Livia B. S.; MAZZONI, Vanilda S. de S. (orgs.). SEMINÁRIO NACIONAL DE PALEOGRAFIA, 2. 2019, *Anais*[...]. Salvador: Memória & Arte, 2021, p. 136-154.

SOUZA, Rose Mary Souza de; PEREIRA, Norma Suely da Silva. Edição de uma carta das internas do Recolhimento do Santo Nome de Jesus: abreviaturas e outros aspectos paleográficos. *Travessias Interativas*, n. 20, v. 10, p. 232–251, 2020.

SPINA, Segismundo. *Introdução à Edótica: Crítica Textual*. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Ars poética: Editora da Universidade de São Paulo, 1994.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 20 de setembro de 2022.

Aprovado em sistema duplo cego em: 10 de abril de 2023.